

A SEXUALIDADE COMO TEMA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: INTEGRANDO ENSINO E PESQUISA PARA FORMAR O ENFERMEIRO- EDUCADOR EM SEXUALIDADE

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera¹ - UNIPAR e EERP-USP

André Estevam Jaques² - UNIPAR

Sonia Maria Villela Bueno³ - EERP-USP

Larissa Angélica da Silva Philbert⁴ - EERP-USP

Projeto financiado pela UNIPAR

Temas que envolvem a sexualidade têm sido delegados aos profissionais da Saúde e da Educação; mas acredita-se que o despreparo para lidar com a temática tenha impedido a melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA; BUENO, 1997). Na enfermagem, a sexualidade é defendida como uma necessidade humana básica (HORTA, 1979) e, portanto, parte integrante dos cuidados prestados por este profissional, tanto na assistência e extensão quanto no ensino e na pesquisa junto a indivíduos e grupos. No entanto, questiona-se a formação do (a) enfermeiro (a) para estas funções quando realizadas sob a égide de abordagens que ainda privilegiem os aspectos biológicos do corpo humano e que, portanto, reduziria a sexualidade à genitalidade na prática deste profissional. Esta pesquisa procura descrever a experiência de inserir o tema sexualidade no ensino-pesquisa-extensão da graduação em enfermagem da UNIPAR campus Sede. Trata-se de um relato de experiência sobre o estudo, pesquisa e extensão em sexualidade desenvolvida junto ao Grupo de Estudos em Hipertensão Arterial (GEHA), cadastrado no Diretório de Pesquisas do CNPQ, vinculado à UNIPAR. Este foi o primeiro grupo de pesquisa em hipertensão arterial no município de Umuarama-Pr. A partir do ano de 2009 o grupo passou a estudar o portador da doença sob os aspectos psicossociais, incluindo a sexualidade, por entender que o enfermeiro necessita desta visão para sua prática assistencial e educativa. Assim, a sexualidade junto a hipertensos tem sido pesquisada, especialmente por considerar que a doença pode alterá-la (GARCIA et al, 2008). Buscou-se, então, agregar a tríade acima mencionada nesta temática, para formação do enfermeiro, por considerar que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 1996). A experiência tem sido significativa como espaço de discussão sobre sexualidade humana, destacando a importância do papel do enfermeiro nestas ações.

Palavras-chave: Enfermagem; Formação; Sexualidade.

¹ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas na EERP-USP, Docente adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAR, coordenadora do grupo GEHA cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPQ, orientadora do PIC/UNIPAR 2009. Projeto financiado pela UNIPAR. yane@unipar.br

² Enfermeiro, Mestre em Engenharia de Produção, Docente adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAR, pesquisador do GEHA, colaborador do PIC/UNIPAR 2009. aejk@unipar.br

³ Pedagoga, Mestre em Enfermagem, Doutora em Educação, Livre Docente e Professor Associado pela USP, Docente da EERP-USP, Coordenadora do Grupo de ensino, pesquisa e extensão do CAESOS cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPQ, e pesquisadora do GEHA. smvbueno@eerp.usp.br

⁴ Pedagoga e Psicopedagoga; Mestranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas na EERP-USP; membro Efetivo do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência – CAESOS. e-mail: larissas3@yahoo.com.br